

Questão 32

Referindo-se à expansão marítima dos séculos XV e XVI, o poeta português Fernando Pessoa escreveu, em 1922, no poema “Padrão”:

“E ao imenso e possível oceano
Ensinam estas Quinas, que aqui vês,
Que o mar com fim será grego ou romano:
O mar sem fim é português.”

(Fernando Pessoa, *Mensagem – poemas esotéricos*.
Madri: ALLCA XX, 1997, p. 49.)

Nestes versos identificamos uma comparação entre dois processos históricos. É válido afirmar que o poema compara

- a) o sistema de colonização da Idade Moderna aos sistemas de colonização da Antiguidade Clássica: a navegação oceânica tornou possível aos portugueses o tráfico de escravos para suas colônias, enquanto gregos e romanos utilizavam servos presos à terra.
- b) o alcance da expansão marítima portuguesa da Idade Moderna aos processos de colonização da Antiguidade Clássica: enquanto o domínio grego e romano se limitava ao mar Mediterrâneo, o domínio português expandiu-se pelos oceanos Atlântico e Índico.
- c) a localização geográfica das possessões coloniais dos impérios antigos e modernos: as cidades-estado gregas e depois o Império Romano se limitaram a expandir seus domínios pela Europa, ao passo que Portugal fundou colônias na costa do norte da África.
- d) a duração dos impérios antigos e modernos: enquanto o domínio de gregos e romanos sobre os mares teve um fim com as guerras do Peloponeso e Púnicas, respectivamente, Portugal figurou como a maior potência marítima até a independência de suas colônias.

alternativa B

O processo de expansão e domínio territorial realizado por gregos e romanos na Antiguidade Clássica manteve-se restrito ao mar Mediterrâneo (“Que o mar com fim será grego ou romano”), enquanto a colonização moderna – protagonizada inicialmente pelos portugueses – foi consequência do avanço pelos oceanos Atlântico e Índico (“O mar sem fim...”) e do domínio de terras em continentes como América, África, Ásia e Oceania. Note-se que os portugueses também atingiram o oceano Pacífico.

Questão 33

Em carta ao rei D. Manuel, Pero Vaz de Caminha narrou os primeiros contatos entre os indígenas e os portugueses no Brasil: “Quando eles vieram, o capitão estava com um colar de ouro muito grande ao pescoço. Um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. Outro viu umas contas de rosário, brancas, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dissesse que dariam ouro por aquilo. Isto nós tomávamos nesse sentido, por assim o desejarmos! Mas se ele queria dizer que levaria as contas e o colar, isto nós não queríamos entender, porque não havíamos de dar-lhe!”

(Adaptado de Leonardo Arroyo, *A carta de Pero Vaz de Caminha*. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: INL, 1971, p. 72-74.)

Esse trecho da carta de Caminha nos permite concluir que o contato entre as culturas indígena e europeia foi

- a) favorecido pelo interesse que ambas as partes demonstravam em realizar transações comerciais: os indígenas se integrariam ao sistema de colonização, abastecendo as feitorias, voltadas ao comércio do pau-brasil, e se miscigenando com os colonizadores.
- b) guiado pelo interesse dos descobridores em explorar a nova terra, principalmente por meio da extração de riquezas, interesse que se colocava acima da compreensão da cultura dos indígenas, que seria quase dizimada junto com essa população.
- c) facilitado pela docilidade dos indígenas, que se associaram aos descobridores na exploração da nova terra, viabilizando um sistema colonial cuja base era a escravização dos povos nativos, o que levaria à destruição da sua cultura.
- d) marcado pela necessidade dos colonizadores de obterem matéria-prima para suas indústrias e ampliarem o mercado consumidor para sua produção industrial, o que levou à busca por colônias e à integração cultural das populações nativas.

alternativa B

O excerto utilizado da carta de Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel indica que o interesse pela extração de riqueza dos europeus superou a compreensão da cultura dos indígenas.

Observa-se que a alternativa considerada correta incorre em anacronismo ao considerar que os atores, naquela época, por suposto, deveriam "compreender a cultura dos indígenas".

Questão 34

A arte colonial mineira seguia as proposições do Concílio de Trento (1545-1553), dando visibilidade ao catolicismo reformado. O artífice deveria representar passagens sacras. Não era, portanto, plenamente livre na definição dos traços e temas das obras. Sua função era criar, segundo os padrões da Igreja, as peças encomendadas pelas confrarias, grandes mecenas das artes em Minas Gerais.

(Adaptado de Camila F. G. Santiago, "Traços europeus, cores mineiras: três pinturas coloniais inspiradas em uma gravura de Joaquim Carneiro da Silva", em Junia Furtado (org.), *Sons, formas, cores e movimentos na modernidade atlântica*.

Europa, Américas e África. São Paulo: Annablume, 2008, p. 385.)

Considerando as informações do enunciado, a arte colonial mineira pode ser definida como

a) renascentista, pois criava na colônia uma arte sacra própria do catolicismo reformado, resgatando os ideais clássicos, segundo os padrões do Concílio de Trento.

b) barroca, já que seguia os preceitos da Contrarreforma. Era financiada e encomendada pelas confrarias e criada pelos artífices locais.

c) escolástica, porque seguia as proposições do Concílio de Trento. Os artífices locais, financiados pela Igreja, apenas reproduziam as obras de arte sacra europeias.

d) popular, por ser criada por artífices locais, que incluíam escravos, libertos, mulatos e brancos pobres que se colocavam sob a proteção das confrarias.

alternativa B

A arte colonial em Minas Gerais conheceu seu apogeu no século XVIII, estando associada à riqueza gerada principalmente pela mineração de ouro. Seguia as características do estilo artístico barroco, ainda que tardiamente e com algumas particularidades.

Questão 35

O primeiro recenseamento geral do Império foi realizado em 1872. Nos recenseamentos parciais anteriores, não se perguntava sobre a cor da população. O censo de 1872, ao inserir essa informação, indica uma mudança, orientada por um entendimento do conceito de raça que ancorava a cor em um suporte pretensamente mais rígido. Com a crise da escravidão e do regime monárquico, que levou ao enfraquecimento dos pilares da distinção social, a cor e a raça tornavam-se necessárias.

(Adaptado de Ivana Stolze Lima, *Cores, marcas e falas: sentidos da mestiçagem no Império do Brasil*.

Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003, p. 109, 121.)

A partir do enunciado, podemos concluir que há um uso político na maneira de classificar a população, já que

a) o conceito de raça permitia classificar a população a partir de um critério mais objetivo do que a cor, garantindo mais exatidão nas informações, o que era necessário em um momento de transição para um novo regime.

b) no final do Império, o enfraquecimento dos pilares da distinção social era causado pelo fim da escravidão. Nesse contexto, ao perguntar sobre a raça da população, o censo permitiria a elaboração de políticas públicas visando à inclusão social dos ex-escravos.

c) a introdução do conceito de raça no censo devia-se a uma concepção, cada vez mais difundida após 1870, que propunha a organização e o governo da sociedade a partir de critérios objetivos e científicos, o que levaria a uma maior igualdade social.

d) no final do Império, a associação entre a cor da pele e o conceito de raça criava um novo critério de exclusão social, capaz de substituir as formas de distinção que eram próprias da sociedade escravista e monárquica em crise.

alternativa D

De acordo com o texto, o "conceito de raça que ancorava a cor em um suporte pretensamente mais rígido" foi um critério para classificar a população no censo de 1872.

Observe-se que a alternativa considerada correta incorre em um anacronismo ao supor que nos anos setenta do século XIX já estaria definido que o Brasil viria a se tornar uma república.

Questão 36

A denominação de república oligárquica é frequentemente atribuída aos primeiros 40 anos da República no Brasil. Coronelismo, oligarquia e política dos governadores fazem parte do vocabulário político necessário ao entendimento desse período.

(Adaptado de Maria Efigênia Lage de Resende, “O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico”, em Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado (orgs.), *O tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 91.)

Relacionando os termos do enunciado, a chamada “república oligárquica” pode ser explicada da seguinte maneira:

- Os governadores representavam as oligarquias estaduais e controlavam as eleições, realizadas com voto aberto. Isso sustentava a República da Espada, na qual vários coronéis governaram o país, retribuindo o apoio político dos governadores.
- Diante das revoltas populares do período, que ameaçavam as oligarquias estaduais, os governadores se aliaram aos coronéis, para que chefiassem as expedições militares contra as revoltas, garantindo a ordem, em troca de maior poder político.
- As oligarquias estaduais se aliavam aos coronéis, que detinham o poder político nos municípios, e estes fraudavam as eleições. Assim, os governadores elegiam candidatos que apoiariam o presidente da República, e este retribuía com recursos aos estados.
- Os governadores excluídos da política do “café com leite” se aliaram às oligarquias nordestinas, a fim de superar São Paulo e Minas Gerais. Essas alianças favoreceram uma série de revoltas chefiadas por coronéis, que comandavam bandos de jagunços.

alternativa C

A Política dos Governadores, que sustentou a República Velha, era baseada na troca de favores

entre o governo federal e as oligarquias estaduais, que garantiam o domínio político por meio das fraudes eleitorais.

Questão 37

Em 30 de março de 1964, o Presidente João Goulart fez um discurso, no qual declarou: “Acabo de enviar uma mensagem ao Congresso Nacional propondo claramente as reformas que o povo brasileiro deseja. O meu mandato será exercido em toda a sua plenitude, em nome do povo e na defesa dos interesses populares.”

(Adaptado de Paulo Bonavides e Roberto Amaral, *Textos políticos da história do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2002, vol. 7, p. 884.)

Sobre o contexto em que esse discurso foi pronunciado, é possível afirmar o seguinte:

- Enfrentando a oposição de setores conservadores, Jango tentou usar as reformas de base, que deveriam abranger a reforma agrária, a eleitoral, a educacional e a financeira, para garantir apoio popular ao seu mandato.
- Quando Jango apresentou ao Congresso Nacional as reformas de base, elas já haviam sido alteradas, abrindo mão da reforma agrária, para agradar aos setores conservadores, e não apenas às classes populares.
- Com as reformas de base, Jango buscou afastar a fama de esquerdista, colocando na ilegalidade os partidos comunistas, mas motivou a oposição de militares e políticos nacionalistas, ao abrir o país ao capital externo.
- Jango desenvolveu um plano de reformas que deveriam alterar essencialmente as carreiras dos militares, o que desagradava muitos deles, mas também reprimiu várias greves do período, irritando as classes populares.

alternativa A

O governo João Goulart, a partir de 1963, depois de restabelecer o presidencialismo, passou a defender as Reformas de Base como meio de obter apoio popular e completar seu mandato presidencial. Essas medidas agravaram as críticas que setores conservadores lhes dirigiam, permitindo as condições do Golpe de 1964, sob comando militar.

Observe-se que as reformas de base estavam consignadas em quatro grandes rubricas: tributária, agrária, bancária e administrativa.

Questão 38

Para muitos norte-americanos, Vietnã é o nome de uma guerra, não de um país. Os vietnamitas parecem figuras sombrias, sem nome nem rosto, vítimas desamparadas ou agressores cruéis. A história começa apenas quando os Estados Unidos entram em cena.

(Adaptado de Marvin E. Gettleman et alii (Ed.), *Vietnam and America: a documented history*. New York: Grove Press, 1995, p. xiii.)

Esse desconhecimento dos norte-americanos quanto a seus adversários na Guerra do Vietnã pode ser relacionado ao fato de os norte-americanos

- promoverem uma guerra de trincheiras, enquanto os vietnamitas comunistas movimentavam seus batalhões pela selva. Contando com um forte apoio popular, os Estados Unidos permaneceram por anos nesse conflito, mas não conseguiram derrotar os vietnamitas.
- invadirem e ocuparem o território vietnamita, desmantelando os batalhões comunistas graças à superioridade americana em treinamento militar e armamentos. Apesar do apoio popular à guerra, os Estados Unidos desocuparam o território vietnamita.
- desconhecerem as tradições dos vietnamitas, organizados em torno de líderes tribais, que eram os chefes militares de seus clãs. Sem ter um Estado como adversário, o conflito se arrastou e, sem apoio popular, os Estados Unidos acabaram se retirando.
- encontrarem grande dificuldade em enfrentar as táticas de guerrilha dos vietnamitas comunistas, que tinham maior conhecimento territorial. Após várias derrotas e sem apoio popular em seu próprio país, os Estados Unidos retiraram suas tropas do Vietnã.

alternativa D

A Guerra do Vietnã (1965-1975), no contexto da Guerra Fria, resultou na primeira derrota militar dos EUA frente a um inimigo inferior em tecnologia, que utilizou a guerrilha como tática de guerra. Considera-se que um dos fatores da derrota dos EUA foi a própria opinião pública norte-americana contrária ao conflito, que exerceu forte pressão sobre o governo dos EUA.

Questão 39

A história de todas as sociedades tem sido a história das lutas de classe. Classe oprimida pelo despotismo feudal, a burguesia conquistou a soberania política no Estado moderno, no qual uma exploração aberta e direta substituiu a exploração velada por ilusões religiosas.

A estrutura econômica da sociedade condiciona as suas formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas. Não é a consciência do homem que determina o seu ser, mas, ao contrário, são as relações de produção que ele contrai que determinam a sua consciência.

(Adaptado de K. Marx e F. Engels, *Obras escolhidas*. São Paulo: Alfa-Ômega, s./d., vol 1, p. 21-23, 301-302.)

As proposições dos enunciados acima podem ser associadas ao pensamento conhecido como

- materialismo histórico, que compreende as sociedades humanas a partir de ideias universais independentes da realidade histórica e social.
- materialismo histórico, que concebe a história a partir da luta de classes e da determinação das formas ideológicas pelas relações de produção.
- socialismo utópico, que propõe a destruição do capitalismo por meio de uma revolução e a implantação de uma ditadura do proletariado.
- socialismo utópico, que defende a reforma do capitalismo, com o fim da exploração econômica e a abolição do Estado por meio da ação direta.

alternativa B

O materialismo histórico concebe o trabalho enquanto atividade central para a constituição da sociedade humana. A partir da produção o homem se organiza. A estrutura (relações de produção) determinaria a superestrutura (formas ideológicas). Quando o trabalho é dividido socialmente entre proprietários de meios de produção e trabalhadores, ocorre a luta de classes.

Questão 40

Indiferentes às advertências contra a rotina dos métodos agrícolas, os fazendeiros de Vassouras continuaram a derrubar e queimar a mata virgem. Havia municípios do Vale do Paraíba que tinham esgotado completamente toda a sua mata virgem para dar lugar aos cafezais. Em 1887, os fazendeiros da região se queixaram que chovia menos e com muito mais irregularidade do que antes.

(Adaptado de Stanley J. Stein, *Vassouras: um município brasileiro do café, 1850-1900*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, p. 255-258.)

Podemos afirmar que o esgotamento da cultura cafeeira no Vale do Paraíba, mencionado no enunciado acima, deveu-se

a) ao desmatamento e ao cultivo em áreas de média e alta declividade, o que reduziu a infiltração de água no solo e diminuiu a disponibilidade de água no local, afetando o regime de chuvas; isso levou a uma queda na produtividade, com o endividamento dos fazendeiros da região, superada economicamente por regiões de cultivo cafeeiro mais recente, como o oeste paulista.

b) à falta de qualificação da mão de obra escrava, que empregava técnicas agrícolas atrasadas, como as queimadas, para dar lugar aos cafezais, provocando o aumento de emissão de CO_2 e intensificando o efeito estufa, o que reduziu as chuvas nessa área, tornando-a inadequada à cultura cafeeira e abrindo espaço à expansão da cultura canavieira, mais adaptada ao clima seco.

c) ao emprego de técnicas agrícolas atrasadas, como as queimadas, e ao cultivo nas planícies do rio Paraíba do Sul, fatores que reduziam a infiltração de água no solo, diminuindo a disponibilidade de água no local e afetando o regime de chuvas, o que levou a uma queda na produtividade da região.

d) ao desmatamento e ao uso de queimadas, para dar lugar aos cafezais, o que provocou o aumento de emissão de CO_2 , intensificando o efeito estufa; isso causou a redução das chuvas nessa área, tornando-a inadequada à cultura cafeeira, e levando ao endividamento dos fazendeiros da região, que acabariam se deslocando para regiões de cultivo mais recente, como o oeste paulista.

alternativa A

O chamado esgotamento da cultura cafeeira no Vale do Paraíba, na segunda metade do século XIX, está relacionado à marcante diminuição da produtividade devido aos desequilíbrios causados principalmente pela diminuição da umidade dos solos e pela acentuação dos processos erosivos.

Questão 41

O mapa abaixo destaca a área de ocorrência dos Pampas, no Brasil. Além de apresentarem solos susceptíveis à erosão, os Pampas se caracterizam



a) pela vegetação arbórea, em área de clima temperado, sujeita a processos de voçorocamento decorrente da eliminação da cobertura vegetal.

b) pela vegetação arbórea, em área de clima subtropical, sujeita a processos de arenização decorrente da eliminação da cobertura vegetal.

c) pela vegetação de gramíneas, em área de clima subtropical, sujeita a processos de arenização decorrente da eliminação da cobertura vegetal.

d) pela vegetação de gramíneas, em área de clima temperado, sujeita a processos de voçorocamento decorrente da eliminação da cobertura vegetal.

alternativa C

O domínio das pradarias (pampas) é coberto pelas gramíneas, cuja devastação, principalmente pelo cultivo da soja, tem como consequência o processo de arenização.

Questão 42

Segundo a base de dados internacional sobre desastres, da Universidade Católica de Louvain, Bélgica, entre 2000 e 2007, mais de 1,5 milhão de pessoas foram afetadas por algum tipo de desastre natural no Brasil. Os dados também mostram que, no mesmo período, ocorreram no país cerca de 36 grandes episódios de desastres naturais, com prejuízo econômico estimado em mais de US\$ 2,5 bilhões.

(Adaptado de C.Q.T. Maffra e M. Mazzola, "Vulnerabilidade Ambiental: Desastres Naturais ou Fenômenos Induzidos?". In: *Vulnerabilidade Ambiental*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007, p. 10.)

É possível considerar que, no território nacional, a) os desastres naturais estão associados diretamente a episódios de origem tectônica.

b) apenas a ação climática é o fator que justifica a marcante ocorrência dos desastres naturais.

c) a concentração das chuvas e os processos tectônicos associados são responsáveis pelos desastres naturais.

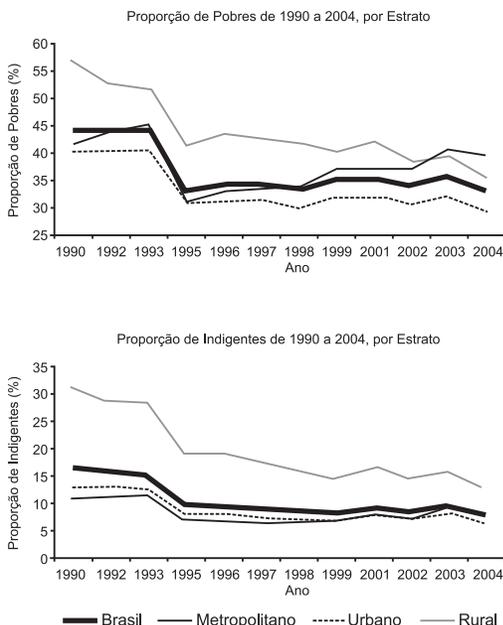
d) os desastres estão associados a fenômenos climáticos potencializados pela ação antrópica.

alternativa D

Os citados desastres naturais no Brasil estão ligados aos altos índices pluviométricos registrados, associados a problemas relativos ao modo de ocupação da terra, tanto em áreas urbanas como em áreas rurais, que vão desde deslizamento de encostas ocupadas irregularmente a um mais intenso assoreamento de rios, favorecendo a inundação das áreas vizinhas.

Questão 43

Os gráficos a seguir representam a espacialização e proporção da pobreza e da indigência no Brasil entre 1990 e 2004. Considerando esses gráficos, assinale a alternativa correta:



Adaptado de S. Rocha, 'Pobreza e indigência no Brasil – algumas evidências empíricas com base na PNAD 2004'. *Nova Economia*. Belo Horizonte, pág. 4-5. Maio/Agosto. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 15/04/2010.

a) Comparando as áreas metropolitanas, urbanas e rurais, observa-se que a melhoria da pobreza (queda na proporção de pobres) no período 1990-2004 foi menos acentuada nas áreas urbanas.

b) Nas áreas rurais, a queda na proporção de indigentes foi mais significativa do que a de pobres.

c) No período 1995-2004, a proporção de pobres e de indigentes no Brasil se manteve mais ou menos constante.

d) A queda menos acentuada na proporção de indigentes no Brasil, no período, ocorreu nas áreas urbanas.

alternativa C

Com base nas informações dos gráficos, é possível verificar que a queda na pobreza no período 1990-2004 foi menor nas áreas metropolitanas, seguida pelas áreas urbanas e rurais, sendo que a queda média no Brasil foi de 10%.

A queda da indigência, no mesmo período, foi menor nas áreas metropolitanas, seguida pelas áreas urbanas e rurais, e a média brasileira foi de 10%. No caso específico do período 1995-2004, a proporção de pobres no Brasil praticamente se mantém em 33%, e a de indigentes, permanecendo praticamente constante, fica em torno de 8% a 9%.

Questão 44

Em 1902 os paulistas organizam o primeiro campeonato de futebol no Brasil. No mesmo ano, surgem os primeiros campos de várzea, que logo se espalham pelos bairros operários, e já em 1908/1910, a várzea paulistana congregava vários e concorridos campeonatos, de forma que São Paulo não é apenas pioneira nacional no futebol “oficial”, mas também, e sobretudo, no “futebol popular”. A retificação dos rios Pinheiros e Tietê, a partir dos anos 1950, eliminou da paisagem urbana inúmeros campos de várzea, provavelmente mais de uma centena.

(Adaptado de G.M. Jesus, “Várzeas, operários e futebol: uma outra Geografia”. *Geographia*. Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 84-92, 2002.)

Várzea é uma forma geomorfológica associada às margens de rios caracterizadas pela topografia plana (o que facilita o uso como campos de futebol) e

- a) sujeita a inundações periódicas anuais, quando ocorre a deposição de sedimentos finos. Está posicionada entre o terraço e o rio.
- b) sujeita a inundações apenas em anos muito chuvosos, quando ocorre a deposição de sedimentos grossos. Está posicionada entre o terraço e o rio.
- c) sujeita a inundações periódicas anuais, quando ocorre a deposição de sedimentos finos. Está posicionada entre a vertente e o terraço.
- d) sujeita a inundações apenas em anos muito chuvosos, quando ocorre a deposição de sedimentos finos. Está posicionada entre a vertente e o terraço.

alternativa A

Várzea é uma forma geomorfológica posicionada entre o terraço e o rio, sujeita a inundações periódicas anuais; dessa forma, ocorre a deposição de sedimentos finos. Com a retificação dos rios Pinheiros e Tietê e a construção das marginais (vias), as áreas de várzea sofreram uma supervalorização imobiliária, eliminando da paisagem urbana inúmeros campos de várzea.

Questão 45

Com relação à fruticultura na região do Vale do São Francisco no Nordeste brasileiro, é correto afirmar que

- a) a região tem terras férteis e adequadas à fruticultura graças à inserção de projetos irrigáveis, o que compensa o clima seco e o alto índice de insolação durante a maior parte do ano.
- b) a região tem clima úmido, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano, característica favorável à fruticultura.

c) a região é importante produtora de frutas, mas não foi possível implantar a viticultura, apesar de várias tentativas, porque a cultura não se adapta ao clima.

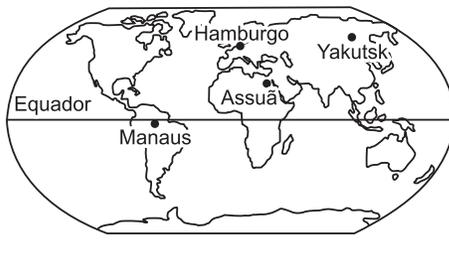
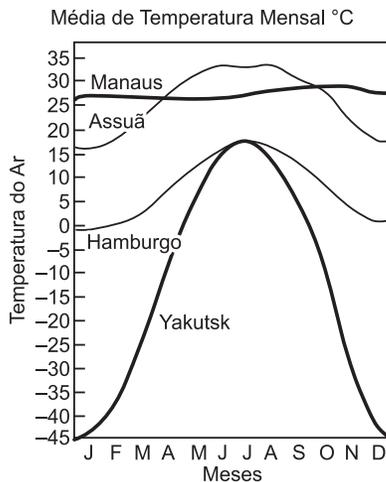
d) os maiores produtores de frutas tropicais da região e do país encontram-se em polos agroindustriais dos municípios pernambucanos de Juazeiro e Petrolina.

alternativa A

No Vale do rio São Francisco, situado no sertão baiano e pernambucano, encontra-se uma das mais importantes áreas de cultivo de frutas tropicais, de uvas e de vitivinicultura do Brasil, beneficiada por altos índices de insolação e de projetos de irrigação.

Questão 46

Local	Latitude	Radiação anual watts/m ²
Yakutsk	62°N	42
Hamburgo	54°N	47
Assuã	24°N	87
Manaus	3°S	98



Adaptado de A. Strahler e A. Strahler. *Physical Geography*. Nova Iorque: Willey & Sons, 2002, p. 112.

Na figura anterior podem ser observadas médias térmicas mensais de algumas cidades indicadas no mapa-múndi. Entre as cidades há uma significativa diferença entre temperaturas máximas e mínimas mensais. É correto afirmar que

a) apesar de estarem em latitudes similares, Yakutsk apresenta uma amplitude térmica muito maior que Hamburgo, pois em Yakutsk a radiação anual é significativamente maior que em Hamburgo.

b) a média de temperatura é praticamente constante em Manaus, porque apesar das grandes variações de insolação durante inverno e verão, a umidade e a Floresta Amazônica permitem a maior conservação da energia.

c) Assuã apresenta uma amplitude térmica menor que Manaus, pois está situada no deserto do Saara (Egito), onde as temperaturas durante o dia são muito elevadas, mas, à noite, sofrem quedas bruscas.

d) apesar de estarem em latitudes similares, Yakutsk apresenta uma amplitude térmica muito maior que Hamburgo, pois em Yakutsk o efeito da continentalidade é mais pronunciado que em Hamburgo, onde predomina a ação da maritimidade.

alternativa D

A continentalidade, situação de Yakutsk, e a maritimidade, caso de Hamburgo, ilustram bem as marcantes diferenças na amplitude térmica de cidades com latitudes muito próximas.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 47 E 48

A soja é a principal cultura agrícola do Brasil em volume e em geração de renda e ocupa hoje uma área de mais de 21 milhões de hectares. Em 2008, foram produzidas 57,2 milhões de toneladas do grão, com valor bruto de R\$ 51,5 bilhões.

(Focus: Visão do Brasil – Desafios e oportunidades para a produção de soja sustentável no Brasil. www.visaobrasil.org, 04/2010.)

Questão 47

Com relação à cultura da soja no Brasil, é correto afirmar que

a) o grão chegou ao país com a entrada dos primeiros imigrantes italianos no início do século XX, sendo relegado a um segundo plano por causa da cultura do café.

b) a expansão e a consolidação da soja no Brasil somente se deu na década de 1990, quando fatores climáticos afetaram a produção de ração animal, forçando o uso de farelo de soja como substituto.

c) entre os fatores que contribuíram para que a soja ganhasse relevância econômica na agricultura do país estão os incentivos fiscais e a facilidade na mecanização da cultura, que a torna mais produtiva.

d) a cultura de soja inicialmente se estabeleceu e se destacou na região Centro-Oeste, e, em seguida, na região Sul.

alternativa C

A produção de soja ganha força por meio de incentivos e de mecanização, o que resultou em aumento da produtividade.

Questão 48

Assinale a alternativa correta:

a) A região Sul do Brasil pode ser considerada a principal produtora de soja do país, tendo se beneficiado da melhoria da infraestrutura regional.

b) Os custos da soja produzida no Centro-Oeste são mais elevados para os produtores do que na região Sul, pois os centros consumidores e os portos estão a grandes distâncias.

c) Dada a dimensão da área onde a soja é cultivada no Centro-Oeste, ela é considerada uma cultura que tem impacto positivo na criação intensiva de empregos agrícolas.

d) Observa-se uma tendência de crescimento de produção da soja no Brasil em médias e pequenas propriedades da região Sul, onde os produtores tendem a ganhar competitividade com o avanço tecnológico.

alternativa B

Devido à sua localização geográfica, a região Centro-Oeste apresenta maior distância em relação aos principais centros consumidores e rotas de escoamento do país, o que eleva o seu custo de produção.